



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9643 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

Notas sobre a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha no município de Bragança

Adrian Souza dos Santos - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Maria de Nazare Reis Alexandre - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

NOTAS SOBRE A ARQUITETURA ESCOLAR DO INSTITUTO SANTA TERESINHA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

Resumo

O estudo ora apresentado refere-se à arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, construído nas décadas de 30 e 40 no município de Bragança-PA e tem como objetivo analisar as características arquitetônicas do estabelecimento e sua relação com o projeto político-pedagógico hegemônico da época. Em termos metodológicos, usamos a técnica de análise documental a partir de uma abordagem crítica (FRANCO, 2018), desenvolvida a partir do levantamento e revisão bibliográfica sobre a arquitetura escolar à época e ao período anterior. Fizemos uma coleta parcial de fontes referentes à construção do instituto ou sobre a educação da época e a análise parcial das fontes selecionadas. As fases que ainda serão realizadas incluem visitas à instituição a fim de verificar as características arquitetônicas preservadas e a análise de todas as fontes disponíveis tendo em vista a apresentação de resultados e sua discussão. O referencial teórico perpassou os escritos de Silva (1980), Boutin & Silva (2015) e Silva (2006), entre outros. Os resultados parciais revelaram que a arquitetura escolar do instituto não absorveu a ideologia trabalhista de Vargas e o Modernismo emergente à época. A edificação refletiu os parâmetros de projeto presentes na Primeira República, norteados por preceitos higienistas e embelezados pela estética eclética.

Palavras-chave: Instituto Santa Teresinha, Arquitetura Escolar, História da Educação.

Introdução

O estudo ora apresentado refere-se à arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, construído nas décadas de 30 e 40 no município de Bragança no estado do Pará e tem como objetivo analisar as características arquitetônicas do estabelecimento e sua relação com o projeto político-pedagógico hegemônico na época de seu surgimento.

A motivação para a realização deste estudo partiu da necessidade de analisar a arquitetura de uma instituição escolar administrada por uma ordem religiosa, construída no período de retomada do poder político da Igreja Católica, ao mesmo tempo em que o espaço escolar antes, impregnado de preceitos higienistas e positivistas adotados na Primeira República, transformava-se para se adaptar à ideologia do Estado Novo.

Quanto à educação varguista, conforme comenta Silva (1980), tinha como bases

ideológicas a exaltação da nacionalidade, críticas ao liberalismo e ao comunismo e uma grande valorização do ensino profissional. Desta forma, conceitos que conferiam melhor conforto ambiental e otimizavam o funcionamento do espaço escolar foram conservados e aplicados inclusive nas instituições escolares sob administração religiosa.

Para se compreender as influências políticas na arquitetura do Instituto Santa Teresinha, nos utilizaremos de estudos sobre a Igreja Católica no Estado Novo e no regime anterior. Lemos autores como Hirao et. Al. (2010) e Silva (1980) além de trabalhos como o de Silva (2006) para explicar a história da construção da instituição. Em termos metodológicos, usamos a técnica de análise documental a partir de uma abordagem crítica (FRANCO, 2018), desenvolvida a partir do levantamento e revisão bibliográfica sobre a arquitetura escolar à época e ao período anterior. Fizemos uma coleta parcial de fontes referentes à construção do instituto ou que retratassem a discussão sobre a educação ainda no período em estudo e a análise parcial das fontes selecionadas. As fases que ainda serão realizadas incluem visitas à instituição a fim de verificar as características arquitetônicas preservadas e a análise de todas as fontes disponíveis tendo em vista a apresentação de resultados e sua discussão.

Ecletismo x Modernismo nas escolas dos anos 30

Durante os anos 30, período marcado por importantes transformações sociais, econômicas e políticas, a demanda escolar aumentou significativamente. De acordo com Boutin & Silva (2015), a proposta da Escola Nova introduzia o ensino integral preocupado com os valores do ser humano: físico, emocional e social. Além disso, o estado preocupava-se com a formação de mão de obra especializada para atender as indústrias em ascensão no país.

No âmbito da arquitetura escolar, o engenheiro José Amadei, os arquitetos Hélio Duarte e Hélio Queiroz propagavam a estética modernista no plano das edificações pedagógicas. Por outro lado, o educador Anísio Teixeira difundia conceito de “Escola-parque”, como um local de aprendizagem e vivência aberto à comunidade. De acordo com Hirao et. Al. (2010), os edifícios desse período caracterizavam-se pelo uso de pilotis, plantas livres, estrutura modular, jardins internos e uso de materiais simples como tijolo, telha de barro ou fibrocimento.

No entanto, regiões que não se desenvolviam tão rapidamente ou que possuíam cultura conservadora ainda projetavam edificações escolares com base em ideais presentes na Primeira República.

A escola pública da Primeira República era influenciada por princípios de ensino/aprendizagem que otimizavam o tempo do professor e o rendimento dos alunos, aliada à projeção de um espaço com mobiliário escolar, conforto ambiental e aspectos relativos à higiene dos seus alunos e professores.

Outra dimensão importante na concepção destes edifícios era a sua estética, que passou a simbolizar o projeto político de modernização do país, com técnicas construtivas avançadas e embelezadas pela arquitetura diferenciada e imponente do Ecletismo^[1].

História do Instituto Santa Teresinha

A história do Instituto Santa Teresinha e a da educação nas regiões de Bragança e do Guamá se confundem desde que a organização eclesiástica da então Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá foi confiada à administração dos padres barnabitas, tendo à frente o Dom Eliseu Coroli, que percebeu o enorme déficit educacional por que passava essa

região nas primeiras décadas do século XX.

Após inúmeras iniciativas em prol da educação primária e normal, administrador apostólico Dom Eliseu dirigiu-se ao Interventor do Pará, José da Gama Malcher, requerendo a equiparação dos cursos Normal e Primário para a sua escola. No dia 23 de novembro de 1938 é publicado o despacho favorável de fundação do Instituto Santa Teresinha, então confiado à Administração Apostólica do Guamá.

O Instituto Santa Teresinha era a terceira Escola Normal do Pará, estando as outras em atividade nas cidades de Belém e Santarém. Em seguida à equiparação, o prelado iniciou imediatamente a aquisição de mobília, utensílios e materiais para o funcionamento do estabelecimento, mas para que isso fosse exequível, era considerada prioridade a organização de um internato (SILVA, 2006).

No dia 1º de dezembro de 1939, uma reunião dos padres barnabitas consultores da Prelazia, findaria por decidir pela edificação para sediar a instituição [2], financiada por donativos da sociedade bragantina recolhidos por Dom Eliseu. Para tamanha realização o administrador apostólico iniciou a compra dos terrenos do quarteirão onde se encontra atualmente o Instituto. O lançamento da pedra fundamental foi realizado numa pomposa celebração no dia 5 de julho de 1940.

Figura 1 - Lançamento da pedra fundamental de construção do prédio do IST, tendo ao lado direito de Dom Eliseu o então prefeito Augusto Corrêa (1940).

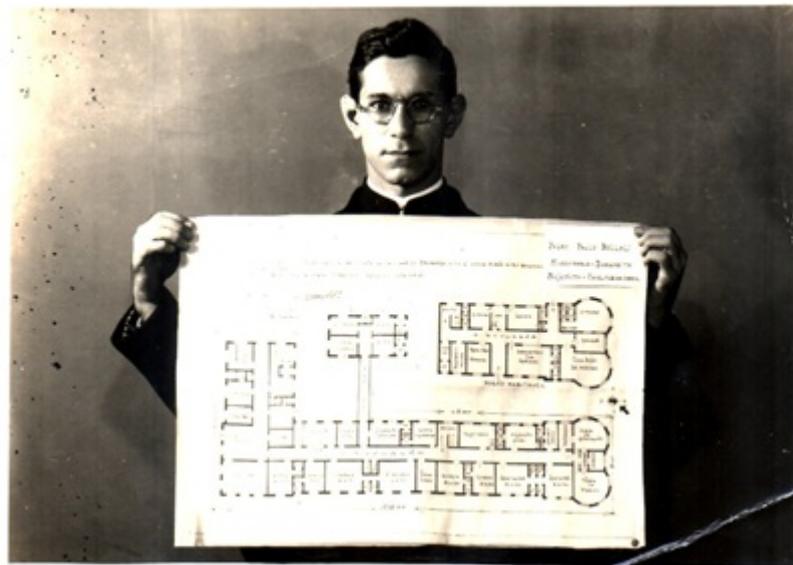


Fonte: Acervo IST

A arquitetura escolar da instituição

O novo edifício foi construído em formato de “L”, com cinquenta e nove metros de frente e quatorze metros de largura, possuía dois pavimentos e um porão com uma parte habitável.

Figura 2 - Foto do Padre Paulo Belloli, missionário-barnabita, projetista e executor da obra do IST (1938).



Fonte: Acervo IST

O porão habitável era destinado para o ensino primário e contava com uma sala de aulas, refeitório, banheiros, dormitório feminino, copa, cozinha, dispensa e alojamento para as irmãs. A edificação também possuía uma ala para atender as gestantes e proporcionar apoio durante o trabalho de parto e pós-parto. Esta ala se encontrava no primeiro pavimento e contava com dois dormitórios para as gestantes, com banheiros e vestíbulos, sala de operação, sala de parto, esterilização, departamento médico, alojamento para as irmãs e enfermeiras e uma sala de espera.

Figura 3 - Foto do Instituto Santa Teresinha (1938).



Fonte: Acervo IST

Toda a estrutura do prédio é contornada por janelas altas e estreitas com arcos no topo, alisares com peças em cerâmicas e vedação em esquadrias de vidro. A arquitetura neoclassicista predomina a estética das janelas com a função de proporcionar boa iluminação e ventilação suficiente para o interior das instalações. Esta tendência advém da Primeira República, quando o higienismo^[3] se preocupava em oferecer condições ambientais adequadas e saudáveis para o desenvolvimento das atividades nas escolas. A preocupação com o conforto ambiental também é evidenciada pela disposição da edificação, em formato de “L”, rodeado por áreas abertas de modo a facilitar luminosidade e aeração através das esquadrias.

Outra herança do período republicano refere-se à presença de escadas na entrada

principal, recepcionada por portas imponentes que conferiam suntuosidade e monumentalidade à edificação, característica de origem positivista do regime político anterior, que tornou as construções escolares diferenciadas dos demais prédios públicos devido à sua arquitetura singular.

O estilo neoclassicista era amplamente usado pelos republicanos nos estabelecimentos destinados à Instrução Pública e, embora estivesse bastante presente na fachada do Instituto Santa Teresinha, sua estética mesclava-se com diversos traços do neocolonialismo, configurando o estilo eclético à construção. O imponente frontão [4] curvilíneo acompanhado de um nicho [5] para abrigar a imagem padroeira da instituição são características do barroco [6] português reproduzidos no neocolonialismo [7] brasileiro. Além disso, as paredes eram ornadas com elementos neocoloniais e seu encontro possuía cunhais [8] enfeitados com azulejos. A base das paredes até um metro de altura utilizava a técnica de embasamento [9] com estilo rústico. Os azulejos presentes desde a arquitetura neocolonial luso-brasileira compunham os alisares das janelas, o frontão e os cunhais do prédio do Instituto.

É possível afirmar que a arquitetura da edificação possuía vários elementos do regime anterior, com uma estética repleta de ornamentos de diferentes estilos, contrariando a simplicidade e ausência de detalhes presentes no modernismo.

O espaço era destinado à moradia do clero, à prática de caridade e realização do ensino básico e normal, não ofertando os cursos técnicos demandados pela indústria e muito comum no período do Estado Novo, sobretudo a partir da Reforma Capanema [10]. Este fato pode ser explicado pela missão cristã de educar e formar catequistas e expandir a influência religiosa do catolicismo, ao contrário das escolas públicas que tinham entre suas incumbências a formação de operários para trabalharem nos estabelecimentos industriais do país.

Considerações finais

A construção do edifício para funcionamento do Instituto Santa Teresinha ocorreu durante o governo Vargas, período no qual as instituições religiosas procuraram recuperar seu poder político, esvaziado a partir da proclamação da república. Embora a educação fosse influenciada pela ideologia trabalhista de Vargas, a constituição predial do Instituto não absorveu estas características, visto que ainda reproduzia vários predicados da arquitetura da Primeira República. Nas imagens analisadas nota-se a influência de preceitos higienistas na configuração dos compartimentos da instituição, todos bem arejados, iluminados e espaçosos. Além disso, a estética eclética faz-se presente na fachada, apresentando diversos detalhes da arte neoclassicista e neocolonialista.

Apesar de apresentar apenas resultados parciais, nossa investigação permitiu-nos perceber que a instituição surgiu em um período de retomada da expansão das instituições religiosas de ensino através da cooperação com o estado, porém não vemos refletida na arquitetura escolar elementos da ideologia trabalhista de Vargas e nem características da estética modernista. Por outro lado, adota as características higienistas do regime anterior amalgamadas pela missão religiosa de educar e formar catequistas e devotos, ao invés de capacitar operários.

Referências

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da. **A influência do Escolanovismo nas propostas de educação em tempo integral no Brasil**. In:

XII Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente EDUCERE, 2015, Curitiba. Anais... Curitiba, PUCPR, 2015. p. 6481-6501

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo** - 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

HIRAO, Hélio et Al. **Arquitetura escolar moderna paulista, apropriação socioespacial, uso e preservação: o projeto de João Clodomiro de Abreu para Presidente Prudente-SP**. Revista TÓPOS, Presidente Prudente, SP, V.4, N° 1, p. 131 - 145, 2010.

SILVA, Marinete dos Santos. **A educação Brasileira no Estado-Novo**. São Paulo: Editorial Livramento, 1980.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os Donos de São Benedito: Convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança no século XX**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém (PA), 2006.

[1] Estilo arquitetônico iniciado no Brasil caracterizado pela mistura de elementos da arquitetura gótica, barroca, neoclássica e neocolonial.

[2] Ver livro de Tombo da Diocese de Bragança, n.º 1 (1930-1946). p. 41

[3] Doutrina nascida na primeira metade do XIX que defendia padrões sociais e de comportamento em nome da moral e saúde.

[4] Conjunto arquitetônico que decora o topo da fachada principal de um edifício, demarcando o acesso principal. No neoclassicismo, seu formato é triangular, porém foi adaptado ao neocolonialismo recebendo traços curvos.

[5] Cavidade feita na espessura de um paramento, usualmente para nela se dispor uma estátua, um vaso, uma imagem ou qualquer ornamentação.

[6] Estilo arquitetônico que surgiu na Europa durante o século 16 como manifestação da contrarreforma religiosa católica por meio da arte.

[7] Movimento estético que propunha resgatar a arquitetura e motivos decorativos típicos da época colonial de origem ibérica.

[8] Ângulo externo e saliente formado pelo encontro de duas paredes externas convergentes, servindo de proteção à quina do edifício ou de ornamentação da fachada.

[9] Detalhe construtivo de ornamento em paredes externas e muro, onde reveste do início da parede até alguns centímetros de altura.

[10] Reforma do sistema educacional brasileiro realizada durante a Era Vargas (1930-1945), sob o comando do ministro da educação e saúde Gustavo Capanema.